

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**2º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**ARISA BERNADETE S DE S PORTUGAL**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

Narrado em terceira pessoa, Casa de Pensão inicia com a chegada do jovem maranhense Amâncio ao Rio De Janeiro, que para ali se muda no intuito de estudar medicina na Corte.

Sobre a trajetória de Amâncio, ele apanhava do pai na infância e tinha uma aparência frágil. Na escola, ele parecia soltar toda a repressão de casa. Até que um dia ele bate num menino. O seu professor bate em Amâncio, em contrapartida, e ainda diz para o menino que apanhara também bater no seu algoz. Amâncio não aceita a vingança e discute com o professor, dando-lhe uma bofetada. Além de apanhar na escola, ao chegar em casa, ele também apanha do pai. Este acontecimento faz com que Amâncio se torne medroso, apesar das carícias, cuidados e proteção da mãe, D. Ângela.

## CASA DE PENSÃO

Aluísio Azevedo

*Amâncio fora muito mal-educado pelo pai, português antigo e austero, desses que confundem o respeito com o terror. Em pequeno levou muita bordoadas; tinha um medo horroroso de Vasconcelos; fugia dele como de um inimigo, e ficava todo frio e a tremer quando lhe ouvia a voz ou lhe sentia os passos. Se caso algumas vezes se mostrava dócil e amoroso, era sempre por conveniência: habituou-se a fingir desde esse tempo.*

*Sua mãe, D. Ângela, uma santa de cabelos brancos e rosto de moça, não raro se voltava contra o marido e apadrinhava o filho. Amâncio agarrava-se-lhe às saias, fora de si, sufocado de soluços.*

*Aos sete anos entrou para a escola. Que horror!*

*O mestre, um tal de Antônio Pires, homem grosseiro, bruto, de cabelo duro e olhos de touro, batia nas crianças por gosto, por hábito do ofício. Na aula só falava a berrar, como se dirigisse uma boiada. Tinha as mãos grossas, a voz áspera, a catadura selvagem; e, quando metia para dentro um pouco mais de vinho, ficava pior.*

*Amâncio, já na corte, só de pensar no bruto, ainda sentia calafrios dos outros tempos, e com eles vagos desejos de vingança. Um malquerer doentio invadia-lhe o coração, sempre que se lembrava do mestre e do pai. Envolvia-os no mesmo ressentimento, no mesmo ódio surdo e inconfessável.*

*Todos os pequenos da aula tinham birra ao Pires. Nele enxergavam o carrasco, o tirano, o inimigo e não o mestre; mas, visto que qualquer manifestação de antipatia redundava fatalmente em castigo, as pobres crianças fingiam-se satisfeitas, riam muito quando o beerrão dizia alguma chalaça, e afinal, coitadinhas! Iam-se habituando ao servilismo e à mentira.*

*Os pais ignorantes, viciados pelos costumes bárbaros do Brasil, atrofiados pelo hábito de lidar com escravos, entendiam que aquele animal era o único professor capaz de “endireitar os filhos”.*

*Elogiavam-lhe a rispidez, recomendavam-lhe sempre que “não passasse a mão na cabeça dos rapazes” e que, quando fosse preciso, “dobrasse por conta deles a dose de bolos”.*

*Ângela, porém, não era dessa opinião: não podia admitir que seu querido filho, aquela criaturinha fraca, delicada, um mimo de inocência e de graça, um anjinho, que ela afagara com tanta ternura e com tanto amor, que ela podia dizer criada com seus beijos – fosse lá apanhar palmatoadas de um brutalhão daquela ordem! “Ora! Isso não tinha jeito!”*

*Mas o Vasconcelos saltava-lhe logo em cima: Que deixasse lá o pequeno com o mestre!... Mais tarde ele havia de agradecer aquelas palmatoadas!*

*Assim não sucedeu. Amâncio alimentou sempre contra Pies o mesmo ódio e a mesma repugnância.*

*Disponível em [http://naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)*

*Acesso: 20/05/2013.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Nesse texto, o narrador descreve os personagens, possibilitando ao leitor um melhor conhecimento deles. Esse processo pode ocorrer através da descrição objetiva ou subjetiva.

Na passagem abaixo, identifique o tipo de descrição que o narrador utiliza para falar sobre Amâncio, através da visão de sua mãe, também personagem, Ângela. Justifique sua resposta.

*“Ângela, porém, não era dessa opinião: não podia admitir que seu querido filho, aquela criaturinha fraca, delicada, um mimo de inocência e de graça, um anjinho, que ela afagara com tanta ternura e com tanto amor, que ela podia dizer criada com seus beijos – fosse lá apanhar palmatoadas de um brutalhão daquela ordem!”*

### Habilidade trabalhada

*Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.*

### Resposta comentada

Antes de iniciar a tarefa, o professor deve recordar com os alunos que a **descrição objetiva** é aquela apresenta o objeto de forma concreta, buscando maior proximidade com a realidade, deixando de lado as impressões do observador. Apresenta características como: forma, tamanho, peso, cor, espessura, volume etc. Nesse processo de descrição, a preocupação está na exatidão dos detalhes e com a precisão dos vocábulos.

Já a **descrição subjetiva** o objeto é transfigurado conforme a sensibilidade do observador, ou seja, o objeto é descrito da forma como ele é visto e sentido. O observador transmite para a descrição a sua emoção em relação ao objeto. Não há preocupação com a exatidão dos detalhes do objeto descrito, o importante é transmitir a impressão que o objeto causa ao observador.

A partir dessas informações, o aluno concluirá que, no trecho abordado, trata-se de uma descrição *subjetiva*, pois, através dela, o narrador emite juízo de valor acerca de Amâncio, como um ser *inocente, puro, delicado, fraco e gracioso*.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Observe a seguinte frase retirada do texto gerador: “*Um malquerer doentio invadia-lhe o coração*”.

Nessa mesma frase, segundo a norma culta, é possível substituir o pronome pessoal oblíquo LHE pelo pronome pessoal oblíquo O ? Explique.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer os termos integrantes da oração*

### Resposta comentada

Será interessante recordar com os alunos que certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes que são os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto); complemento nominal; agente da passiva.

Por se tratar de um complemento verbal, o professor enfatizará que o objeto direto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição e os pronomes átonos **a**, **o**, **as** e **os** podem atuar como objeto direto. Já os pronomes átonos **lhe** e **hes** funcionam como objeto indireto, pois são termos que completam o sentido de um verbo transitivo indireto, cujos complementos sempre são preposicionados. No caso da frase em análise, portanto, não há possibilidade de substituição, segundo a língua padrão.

## TEXTO GERADOR 2

O texto a seguir é um artigo de divulgação científica sobre um tema bem polêmico e atual: as células tronco.

### CÉLULAS TRONCO VÃO CRIAR VIDAS

*Tudo que sabemos sobre reprodução humana está prestes a mudar a começar pelo papo de que ela depende de um homem e de uma mulher.*

*A busca pela imortalidade, ou, em outras palavras, a possibilidade de reparo infinito de órgãos e tecidos, é parte antiga do imaginário coletivo. Foi no século 18 que o suíço Abraham Trembley percebeu que a pequena hidra, com seus tentáculos ao redor da boca, era capaz de se regenerar completamente mesmo que picada em vários pedaços. Trembley influenciou gerações de cientistas que buscavam compreender como alguns organismos – mais do que outros – conseguem reconstituir partes do corpo.*

*O que todos esses cientistas descobriram é que a capacidade de regeneração do corpo humano é limitada. Transplantar seria uma solução – mas que não resolve a enorme demanda por órgãos de reposição e o desgaste do organismo causado pelo envelhecimento. Então surgiram as células-tronco, e com elas a esperança de chegar mais perto da eternidade.*

*Aqui um parêntese: “célula-tronco” é a tradução do inglês stem cell, o nome dado às células de plantas que têm a capacidade de se regenerar. Hoje, esse termo é usado para identificar qualquer célula que, ao se dividir, é capaz de se autorrenovar ou formar novos tecidos e órgãos.*

*As mais versáteis (e famosas) células-tronco são as embrionárias, retiradas de embriões humanos. Mas elas não são as únicas: em 2007, uma equipe liderada pelo cientista japonês Shinya Yamanaka surpreendeu o mundo ao tornar células adultas tão versáteis quanto as embrionárias. O que Yamanaka fez foi reprogramar células retiradas da pele de seres humanos – na prática, ele criou células-tronco a partir de células comuns. Uma revolução.*

*Em julho deste ano, o pesquisador iraniano radicado no Reino Unido Karim Nayernia deu mais um passo: anunciou a criação de espermatozoides a partir de células-tronco embrionárias humanas. Também prometeu para muito breve a criação de células germinativas provenientes de células não embrionárias geradas da pele. Nayernia está abrindo a seguinte porta: gerar vida a partir de um apanhado de células da pele. Ou seja: mais do que concretizar o antigo sonho da vida longa, o iraniano quer usar a técnica para gerar vida em laboratório.*

*Ainda que não esteja claro se esses espermatozoides realmente serão capazes de fecundar um óvulo e iniciar um processo de reprodução humana, a porta está aberta. Já dá para ver, num futuro não muito distante, a medicina sendo capaz de fazer casais inférteis gerar filhos. Ou duas mulheres gerar uma criança. Ou uma criança gerar outra criança.*

*São novas formas de começar uma vida. Que vão abrir uma série de discussões éticas, mas que acabarão por beneficiar a sociedade muito mais do que prejudicá-la. Até porque posso apostar que é a maneira tradicional de fazer bebês vai prevalecer.*

*Por Stevens Rehen*

*Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/celulas-tronco-vaio-criar-vidas-486165.shtml>*

*Acesso em 20/05/2013.*

## **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

Quanto à aplicação do RA, percebi que os alunos realizaram as tarefas de forma bem mais tranquila, pois os textos — *O Cortiço* — já eram conhecidos (fazem parte do livro didático deles); também realizaram atividades do livro didático que abordam a temática naturalista. Até mesmo o artigo científico trouxe um assunto que consideraram interessante. O resultado da implementação do roteiro atingiu a minha expectativa e acredito que a turma obterá um bom rendimento no Saerjinho, daqui a duas semanas, já que o RA é um instrumento preparatório para esse fim.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Português: Ensino Médio – 2º ano**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Português: Ensino Médio – 3º ano**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. **Português: ENSINO Médio – 2º ano**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. **Português: ENSINO Médio – 3º ano**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

<http://www.colegioweb.com.br/portugues/descricao-objetiva-e-subjetiva.html>

Acesso em: 20/05/2013

[http://naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)

Acesso em: 20/05/2013

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa\\_de\\_Pens%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de_Pens%C3%A3o) Acesso em: 20/05/2013

<http://super.abril.com.br/ciencia/celulas-tronco-vao-criar-vidas-486165.shtml>

Acesso em: 20/05/2013